

Belo Horizonte se despede com 100 mil no velório

Belo Horizonte — Cerca de 100 mil pessoas desfilaram diante do corpo do Presidente Tancredo Neves, desde as 16h de anteontem até as 7h de ontem, quando a Polícia Militar cerrou os portões do Palácio da Liberdade, encerrando a visita pública, e o neto Aécio Neves da Cunha fechou o caixão. Do lado de fora, ainda havia cerca de 4 mil pessoas nas filas.

Às 7h39min, na Praça da Liberdade, lenços, bandeiras, faixas e cartazes, se agitaram, enquanto decolava o helicóptero que levou o corpo de Tancredo Neves para o aeroporto da Pampulha, onde embarcaria em um avião Búfalo da FAB, para São João del Rei. Mãos para o alto e lágrimas nas faces, populares gritavam "Tancredo, Tancredo".

Despedida

Durante toda noite, as filas corriam rápidas, diante do corpo do Presidente. Noventa, às vezes 120 pessoas passavam por minuto e esticavam o pescoço para ver o rosto de Tancredo Neves. Os soldados da PM impediam que se demorassem diante do caixão, mas permitiram que populares tirassem fotografias.

Dona Risoleta, após descansar dos momentos de emoção que viveu na chegada à Capital mineira, na tarde de

anteontem, desceu ao Salão Nobre do Palácio da Liberdade às 2h30min. Por alguns minutos, fixou o olhar o rosto do marido. Depois, voltou para o segundo andar do Palácio.

Pouco depois chegava o neto Aécio. Como a avó, foi confortado pelos visitantes. Muitos deles deixavam bilhetes, santinhos e terços ao lado do caixão. Ele lia algumas mensagens, não continha o choro e voltava os olhos para o corpo do avô. Às 5h30min, chegou sua irmã Andréa. Os dois se abraçaram e assim ficaram até o final do velório.

A manhã chegou com uma brisa fria. Da multidão reunida no outro lado da Praça da Liberdade surgiu o som de um pistom, entoando uma valsa. Seguiram-se o Hino Nacional, o da Independência e o da Bandeira, acompanhados pelo povo. Às 6h40min o locutor oficial do Palácio da Liberdade, Sérgio Luiz, anunciou que, dentro de instantes, o helicóptero que levaria definitivamente o corpo do Presidente desceria na pista da avenida, em frente à praça.

Às 7h, em rápida operação, a Polícia Militar desfez as filas de visitantes. O helicóptero desceu e Aécio fechou o caixão e os jornalistas tiveram cinco minutos para prestarem sua homenagem ao Presidente. Depois, apenas Dona Risoleta,

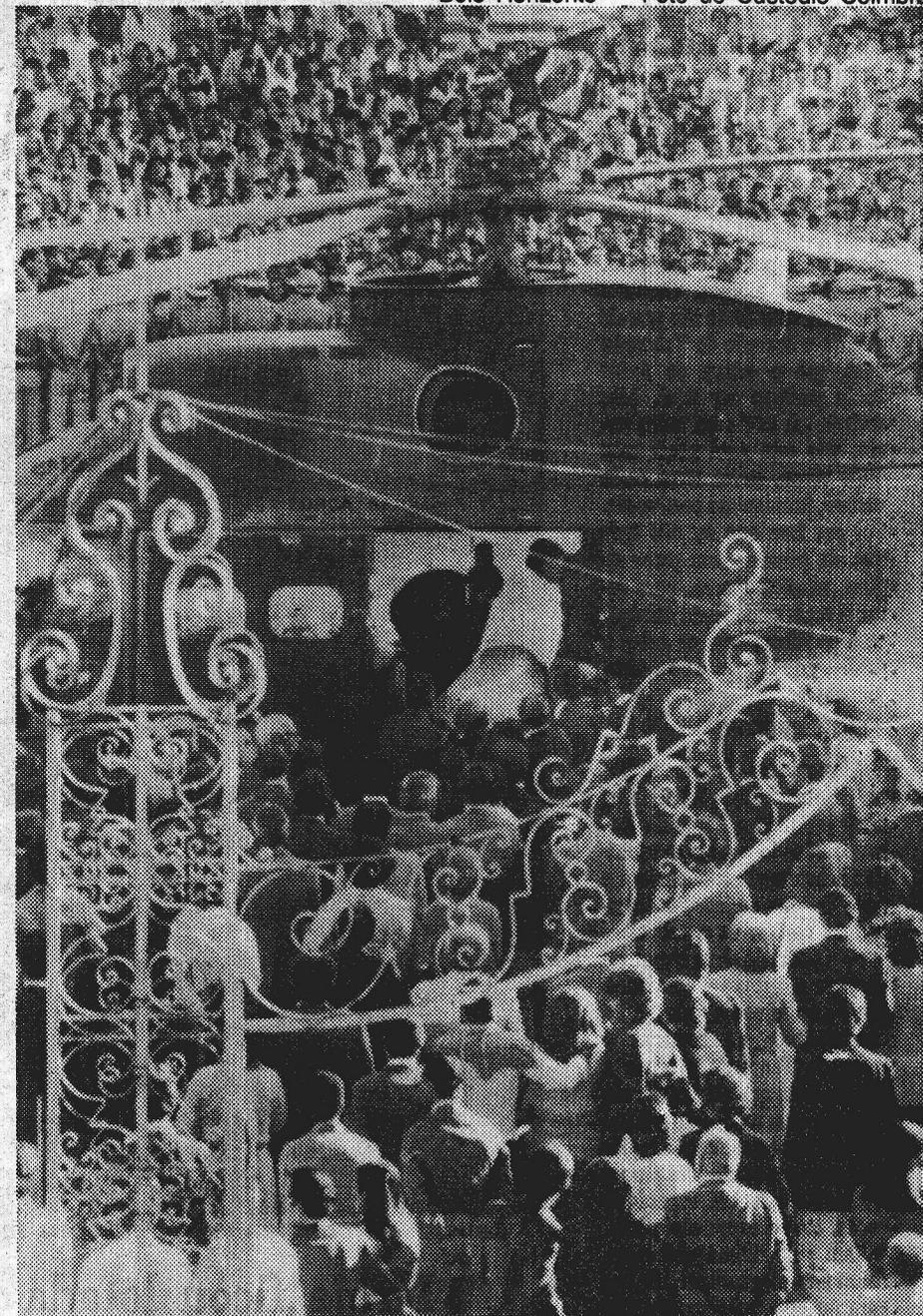
Inês Maria, Maria do Carmo, Tancredo Augusto, Aécio, Andréa, o Governador Hélio Garcia, o Secretário de Imprensa Antônio Brito e Frei Beto, ficaram no salão nobre.

Ao som da Marcha Fúnebre de Chopin, às 7h30min o caixão de Tancredo deixou o Palácio da Liberdade, carregado, pela primeira vez, por parentes e amigos: o filho Tancredo Augusto, o neto Aécio, o genro Gilberto Faria, Hélio Garcia, o chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, General Rubens Bayma Denys, e o Secretário de Governo de Minas, Carlos Cotta.

Assim que o corpo foi colocado no helicóptero, Dona Risoleta, acompanhada dos parentes aproximou-se do povo e acenou. Mais uma vez, seu nome foi gritado em coro pelos populares. Quando o helicóptero decolou a banda de música da PM tocava "Oh Minas Gerais".

Um reduzido número de pessoas foi à Praça Bagatelle, defronte ao aeroporto da Pampulha, para assistir ao embarque do corpo de Tancredo para São João del Rei. Temendo a repetição do acidente da véspera, a Aeronáutica e a Polícia Militar reforçaram o esquema de segurança na área. Às 8h17min, a esquadrilha composta pelo Búfalo e os 10 Tucanos decolou em direção a São João del Rei, desaparecendo atrás da Serra do Curral.

Belo Horizonte — Foto de Custódio Coimbra



O caixão foi levado de helicóptero ao Aeroporto de Pampulha